



Carlos Albarran é um artista plástico e escritor. Quando o seu filho era pequeno, antes de ele adormecer, contava-lhe histórias, imaginadas nesses mesmos momentos. Este livro, para o público infantojuvenil, surge-lhe assim de modo natural e espontâneo.

A aventura que o Bernardo e da Miau iniciam está cheia de surpresas e desafios. Grandes e didáticas aprendizagens lhes são apresentadas ao longo deste enigmático e maravilhoso percurso. Vamos acompanhá-los?

Sinopse

- Anda Miau, vamos ver a Estrela Cadente que caiu mesmo ali! - diz o Bernardo.
- Que grande buraco que aquela estrela fez! - exclama a Miau.
- É uma cratera, e aquilo é um meteoro, e é grande. - corrige o Bernardo, constatando que está a perceber o que a gata pensa.
- Sim, sou um meteoro, e vim de muito longe. - o Bernardo e a Miau ficam espantados, como é que ele consegue 'falar' dentro das suas cabeças.
- O meu planeta é muito evoluído. Para nós comunicar com palavras é muito lento, nós transmitimos, por telepatia, ideias sintéticas, bastante claras, que podem incluir sentimentos, imagens (filmes) e sons. - informa o meteoro.

E a conversa telepática continua, com o meteoro a ensinar-lhes tantas coisas. Queres acompanhá-los nesta fascinante aventura repleta de emoção, desafios, aprendizagens, mistérios e enigmas? Vamos ver por onde andam e descobrir o que aprendem?

Esta obra literária tem o apoio de:



Facebook



artelogy

www.artelogy.com

BERNARDO E O ENIGMA DA ESTRELA CADENTE

CARLOS ALBARRAN

BERNARDO E O ENIGMA DA ESTRELA CADENTE



CARLOS ALBARRAN

artelogy

Título: Bernardo e o Enigma da Estrela Cadente

Autor: Carlos Albarran

Coleção: Bea&Di

Design, Ilustrações e Argumento: Artelogy

1ª Edição: maio de 2024

ISBN: 978-989-569-192-0

Depósito Legal: 505157/22

www.artelogy.com

www.facebook.com/editoraartelogy/

info@artelogy.com

SITE:



FACEBOOK:



YOUTUBE:



INSTAGRAM:



Carlos Albarran

Bernardo e o Enigma da Estrela Cadente

artelogy

- É amanhã que vamos à **Torre**? – pergunta o **Bernardo**.
- Sim, amanhã vamos a um dos pontos mais altos de Portugal, a **Torre**, na **Serra da Estrela**, com 1993 m de altitude, os outros são: o **Pico da Nevoa** (1548 m), na **Serra do Gerês**, o **Pico Ruivo** (1861 m), na **Madeira**, e a **Montanha do Pico**, nos **Açores** (2351 m). – responde o **pai**.
- E vamos parar nos miradouros para ver as belas paisagens e tomar um banho na **Lagoa Comprida**. – acrescenta o **Bernardo**, que tinha estado muito atento a estudar o mapa com o pai e a pesquisar com o auxílio da **IA** (inteligência artificial).
- Depois vamos à praia fluvial de **Loriga**, que é tão bonita e fazemos lá um piquenique. – diz a **Joana**, a irmã do **Bernardo**.



- Miauuu – mia a gata **Miau**, já a pensar na bela refeição.
- Ah! Também queres ir tomar um banhinho? – pergunta-lhe o maroto do **Bernardo**.
- Miauuuuu, não, não gosto de tomar banho – responde mentalmente a **Miau**. O **Bernardo**, que é um pouco telepata, compreende bem aquele miado.
- Este riacho, que forma ali umas piscinas, onde ontem tomámos banho, é que é o rio **Zêzere**? – pergunta o Bernardo, admirado, apontando para o pequeno curso de água que atravessa o parque de campismo do **Covão da Ametade**, onde estão acampados.

- Sim, e nasce já ali em cima, aqui é apenas um fino fio de água, mas vai crescendo à medida que outros afluentes se lhe vão juntando, quando encontra o rio **Tejo**, em **Constância**, já tem um bom **caudal**. – responde a **mãe**, apontando para a escarpa à sua frente.
- O que é **caudal**? – pergunta o **Bernardo**.
- Quando não souberes o que quer dizer uma palavra, abre um **navegador** (browser) **da internet** e pesquisa. Escreve, por exemplo: “caudal **significado**” e vê as respostas – diz o **pai**, interrompendo a **mãe**, que já lhe ia a dar o significado de caudal, para que, assim, o filho se torne mais independente.

- Eu costumo pesquisar muita coisa na internet. - replica o **Bernardo**.
- Já voltamos, anda **Miau**, vamos ali ao alto do monte ver o pôr-do-sol. - informa o **Bernardo**.
- Espera aí **Miau**, nãourras tanto que este monte é difícil de subir. - apela o **Bernardo**.
- Miauu, os rapazes são mesmo fracotes. - pensa a **Miau**.
- Miau, miau! O que é aquilo? - pergunta, mentalmente, a **Miau**.
- O quê? - indaga o **Bernardo**, olhando para a gata.



– Ah! Uma **estrela cadente**. – sussurra o Bernardo, ao seguir o olhar da **Miau**.

– Olha, caiu mesmo ali. Vamos lá! – ordena o **Bernardo**.

– Que grande buraco que aquela estrela fez! Mas parece uma pedra! – exclama a **Miau**.

– Àquele tipo de buraco chama-se **cratera**, e aquilo não é uma estrela, nem propriamente uma pedra ou uma rocha, é um **meteoro**, e é grande. Diz-se “estrela cadente” porque parece mesmo uma estrela a cair do céu, mas é um **meteoro** – corrige o **Bernardo**, constatando que está a perceber o que a gata pensa.

– Miau! Não lhe toques que está muito quente. – mia a sensível **Miau**.

– Sim, sou um **meteoro**, e vim de muito longe. – o **Bernardo** e a **Miau** ficam espantados, como é que aquela ‘esfera’ mineral consegue ‘falar’ dentro das suas cabeças.

– Quem és tu, donde vieste? – perguntam, simultânea e mentalmente, o **Bernardo** e a **Miau**.

– Sou um **meteoro** e vim dum outro sistema estelar desta mesma galáxia em espiral, a **Via Láctea**, onde o vosso sistema solar está inserido. A nossa estrela é cerca de 2 vezes maior que o vosso Sol (o diâmetro médio do Sol é de 1.392.000 km). O meu planeta, que é cerca de 3 vezes maior que o vosso (a Terra tem um diâmetro equatorial de 12.756 km), sofreu um grave acidente. Um grande asteroide (corpo celeste rochoso), com um quarto do tamanho da vossa Lua (a Lua tem um diâmetro equatorial de 3.475 km) embateu no nosso planeta e fez com que eu, e mais alguns fragmentos nos soltássemos e fôssemos projetados a grandes distâncias. Foi assim que aqui vim parar. – comunica telepaticamente o **meteoro**.

– Como é que te conseguimos ouvir dentro das nossas cabeças? – pergunta o **Bernardo**.

– O meu planeta é bastante mais evoluído que o vosso. Lá todos os seres, minerais, vegetais, animais, ‘humanos’ e ‘budas’ comunicam por **telepatia**. As nossas capacidades telepáticas são muito avançadas. Para nós comunicar com palavras é muito lento, nós transmitimos, telepaticamente, ideias sintéticas, bastante claras, que podem incluir sentimentos, imagens (filmes), sons e diversos tipos de energias. – informa o **meteoro**.

– Há! É por isso que eu também perceciono algumas imagens, embora um bocado **abstratas** e pouco definidas, quando tu comunicas. – diz o **Bernardo**.

– São pouco definidas porque ainda não tens as capacidades telepáticas necessárias à sua completa perceção e compreensão. – esclarece o **meteoro**.

– Quero ir para o teu planeta, quero comunicar com todos os animais e quero que os humanos me entendam. Posso ir? – pede a **Miau**.

– Não, não podes, para chegares ao meu planeta precisarias de ir numa nave espacial como as nossas, que viajam muito mais rápido que a luz, no ‘hiperespaço’ (dimensão astral) e não há nenhuma aqui na terra, a não ser as dos extraterrestres que visitam o vosso planeta, mas duvido que eles te levem. Além disso no meu planeta, ainda estão ocupados a minimizar os efeitos da catástrofe e a evitar que haja mais sofrimento. Por isso, não é o momento de alguém ir visitar ou viver para o nosso planeta.



O meu planeta fica no sistema estelar **Alpha Centauri**, que é o sistema estelar mais próximo do Sol, a uma distância de **4,37 anos-luz** (um **ano-luz** é a distância que a luz percorre em **um ano terrestre**, equivalente a cerca de **9,46 trilhões de quilômetros**, a velocidade da luz é 300 metros por segundo).

Demorei cerca de 6 anos a aqui chegar, passei por aquilo que chamam “**buracos de minhoca**”, canais no movimento-espaco-tempo por onde a energia circula a grande velocidade, por isso vim tão rápido. – esclarece telepaticamente o **meteoro**.

– Como é que sabes o que se está a passar no teu **planeta**? – pergunta o **Bernardo**.

– Sim, como é que sabes? – pergunta também a **Miau**.

– A comunicação telepática consegue efetuar-se a grandes distâncias e eu continuo ligado ao grupo a que pertenço, por isso estou bem informado. – esclarece o **meteoro**.

– Como é que eu e a Miau estamos agora a conseguir comunicar telepaticamente tão bem, dantes não conseguíamos? – pergunta telepaticamente o **Bernardo**.

– Como o nosso planeta é mais evoluído, todos os seres que nele vivem também são mais desenvolvidos. Eu estou quase constantemente a emitir radiações benignas, resultantes das minhas características, e isso influencia todos os seres que estão próximos. Vocês já eram relativamente mais evoluídos que a maioria dos elementos das vossas espécies, por isso recebem facilmente as minhas influências. – responde o **meteoro**.

– O que é que foi aquele **rasto luminoso** e o **clarão** que vimos no céu?

Foste tu?

– Sim, como vim com imensa velocidade, quando me aproximei do vosso planeta o atrito e a fricção com a atmosfera terrestre (o revestimento de gases que envolve o planeta) provocaram um grande aquecimento e fizeram com que as substâncias mais subtis que me envolviam se incendiassem e que algumas até explodissem, provocando esse clarão que viram. – responde o **meteoro**.

– Tu consegues ver-nos? – pergunta o **Bernardo** ao **meteoro**.

– Eu não tenho olhos, como vocês, mas tenho uma ideia mental de como vocês são, a Miau é uma gata branca com pelo comprido e olhos azuis, e tu Bernardo és um menino de 8 anos, com olhos castanhos e cabelo castanho claro, ambos têm auras bonitas, coloridas com várias cores e brilhantes. – responde o **meteoro**.

– O que são **auras**? – pergunta o **Bernardo**.

– A aura é o campo de energia que se estende para além do corpo, é uma espécie de névoa colorida que envolve os corpos. Não conseguem ver as auras? – responde e pergunta o **meteoro**.

- Não, não consigo. - responde o **Bernardo**.

- Eu consigo, e sei logo se as pessoas são boas ou más, as boas têm auras bonitas e brilhantes e as más têm auras escuras e feias. Também consigo saber se estão com medo ou se me vão atacar, se têm medo as auras ficam mais pequenas e retraídas e se me pretendem atacar, ficam vermelhas com uma espécie de raios flamejantes na minha direção. Também me apercebo se estão doentes, pois que a aura fica mais fraca, principalmente nas regiões afetadas. - Responde a **Miau**, toda contente por mostrar as suas capacidades.



– Ah! Não sabia que tinhas essas capacidades, és só tu ou os gatos e outros animais também conseguem ver as **auras**? – pergunta o **Bernardo** à **Miau**.

– Vários animais conseguem ver as auras, uns mais que outros, dependendo da sua evolução e características, mas as gatas são as melhores a ver e entender o significado das cores, formas e brilho das auras. – responde a **Miau**, toda orgulhosa.

– No meu planeta todos os seres conseguem perceber a sua própria aura e a dos outros, quando detetam algum problema numa das auras (etérica, emocional ou mental), vão logo tratá-lo, antes que se manifeste, como doença, no corpo físico. – esclarece o **meteoro**.

– Ah! Obrigado pelas informações. – agradecem, simultaneamente, o **Bernardo** e a **Miau**, como se fossem um só, certamente ligados à mente comum planetária.

– É pá! O **Sol** já se pôs. Temos que ir jantar, a mãe já deve estar preocupada, e amanhã temos que nos levantar cedo. Podemos continuar a conversar amanhã, para nos contares mais sobre o teu planeta e os seus habitantes. – acrescenta o **Bernardo**, em voz alta, pois já se tinha apercebido que tanto o **meteoro** como a **Miau** também assim o entendiam, a telepatia devia estar na mesma a funcionar.

E afastam-se a correr, por isso não veem o que acontece a seguir: O **meteoro** começa a transformar-se, múltiplos e belos **cristsais coloridos e translúcidos** surgem na sua superfície.